

Perfil da disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras: uma análise nos cursos de graduação em Ciências Contábeis

Ariadine Maria Muniz Sombra (UFC) - ariadine.muniz@hotmail.com

Maria Naiula Monteiro Pessoa (UFC) - naiula@ufc.br

Augusto César Aquino Cabral (UFC) - cabral@ufc.br

Sandra Maria dos Santos (UFC) - smsantos@ufc.br

Jandeson Dantas da Silva (UFC) - jandeson.dantas@hotmail.com

Resumo:

O ensino da Contabilidade de Custos, cuja principal função é o auxílio ao controle e à tomada de decisões nas organizações, é o foco do presente estudo, que tem como objetivo identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, através da identificação e análise dos elementos que compõem os planos de ensino – conteúdos, referências, métodos de ensino e avaliativos empregados; bem como observar as semelhanças e particularidades dos resultados aqui alcançados com os obtidos no estudo de Ferreira et al. (2011). Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e do tipo documental. Foram analisadas 18 universidades, entre as 50 primeiras classificadas pelo Ranking Universitário Folha 2014, e 24 planos de ensino. Os resultados evidenciam: (a) uniformidade entre os elementos que compõem os planos; (b) dentre os principais conteúdos destaca-se “Introdução à contabilidade de custos”; (c) o método de ensino mais citado foram as “Aulas expositivas”; (d) a forma avaliativa mais usual é a “Prova”; (e) o livro “Contabilidade de Custos” do autor Eliseu Martins foi o mais mencionado. Com base nos resultados obtidos, entende-se que há considerável uniformidade no perfil das disciplinas de contabilidade de custos na graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras estudadas.

Palavras-chave: *Plano de ensino. Custos. Ensino de graduação. Universidades brasileiras.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Perfil da disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras: uma análise nos cursos de graduação em Ciências Contábeis

Resumo

O ensino da Contabilidade de Custos, cuja principal função é o auxílio ao controle e à tomada de decisões nas organizações, é o foco do presente estudo, que tem como objetivo identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, através da identificação e análise dos elementos que compõem os planos de ensino – conteúdos, referências, métodos de ensino e avaliativos empregados; bem como observar as semelhanças e particularidades dos resultados aqui alcançados com os obtidos no estudo de Ferreira *et al.* (2011). Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e do tipo documental. Foram analisadas 18 universidades, entre as 50 primeiras classificadas pelo *Ranking* Universitário Folha 2014, e 24 planos de ensino. Os resultados evidenciam: (a) uniformidade entre os elementos que compõem os planos; (b) dentre os principais conteúdos destaca-se “*Introdução à contabilidade de custos*”; (c) o método de ensino mais citado foram as “*Aulas expositivas*”; (d) a forma avaliativa mais usual é a “*Prova*”; (e) o livro “*Contabilidade de Custos*” do autor Eliseu Martins foi o mais mencionado. Com base nos resultados obtidos, entende-se que há considerável uniformidade no perfil das disciplinas de contabilidade de custos na graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras estudadas.

Palavras-Chave: Plano de ensino. Custos. Ensino de graduação. Universidades brasileiras.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

Segundo Buesa (2010), a evolução da sociedade traz consigo o progresso do conhecimento contábil, através do acúmulo de conhecimentos e fixação de novas ideias; afirma ainda que essa revolução da tecnologia da informação continuará nesse processo a serviço da sociedade.

A área contábil específica que relaciona os gastos de operação de negócios é a Contabilidade de Custos, por meio de um processo ordenado que adota os princípios da contabilidade geral. Num contexto amplo, associa-se a contabilidade de custos a um processo gerencial que proporciona aos administradores das empresas informações sobre o desempenho das mesmas, deixando-os sempre atentos às vantagens competitivas ou necessidades de aprimoramento dos seus métodos e processos de produção (LAWRENCE, 1977).

A respeito dos efeitos da globalização, Franco (1999) observa que apenas os que estiverem devidamente munidos de formação cultural e profissional conseguirão sobressair-se ao desafio da competição internacional instaurada pelas novas relações de negócios provindas dessa integração mundial. Marques (2008) complementa esse pensamento ao afirmar que essa nova realidade pressiona as instituições de ensino superior a acompanhar esse ambiente competitivo empresarial, através de melhores serviços e ações estratégicas que produzam uma cadeia de ensino eficaz.

Cabe, ainda, segundo Gilberto (2013), ao profissional educador o objetivo de desenvolver o conhecimento sobre aspectos sociais, econômicos e culturais, tudo isso através

de seu comprometimento, sempre pautado em propostas educacionais difundidas pela instituição em que atua.

Assim, observando mais atentamente a crescente necessidade de aprimoramento das instituições de ensino, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, através da identificação de elementos de ensino e aplicação didática.

Buscando responder à seguinte questão de pesquisa: “Qual o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras?”, o presente estudo tem como objetivos específicos: (1) identificar quais as nomenclaturas utilizadas para caracterizar as disciplinas que possuem o conteúdo de contabilidade de custos; (2) analisar a estrutura dos planos de ensino das disciplinas; (3) observar os conteúdos programáticos e bibliografias; (4) verificar as metodologias de ensino e avaliativas utilizadas; (5) identificar as semelhanças e particularidades dos resultados alcançados neste estudo com os obtidos no estudo de Ferreira *et al.* (2011).

Visando à consecução de seus objetivos, este artigo utilizou-se da técnica de pesquisa documental para realizar a identificação e análise detalhada dos elementos que compõem os planos de ensino: conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas.

Esse estudo tem como base a pesquisa desenvolvida por Ferreira *et al.* (2011), cujo tema é “Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação”. No entanto, diferentemente desse estudo, a presente pesquisa buscou caracterizar, especificamente, o ensino nas disciplinas de contabilidade de custos no curso de graduação em ciências contábeis das universidades brasileiras.

Essa pesquisa foi estruturada em cinco partes. A primeira refere-se à introdução, a partir da identificação do objetivo desse estudo e sua contextualização. A segunda apresenta uma revisão na literatura que aborda a função formadora da universidade, o curso de ciências contábeis e seus aspectos normativos, as características do plano de ensino e uma revisão de estudos anteriores sobre esse tema. A terceira trata da metodologia de pesquisa. A quarta apresenta os dados e resultados obtidos. E, por fim, têm-se as conclusões desse estudo.

2 Revisão da literatura

A presente seção expõe, através de citações, os pensamentos de diversos autores consagrados sobre educação; formação do profissional contábil; o estudo de custos e sua importância; as características dos planos de ensino e, ainda, evidencia estudos empíricos sobre o tema desse estudo. Este tópico está dividido em: função formadora da universidade, o curso de ciências contábeis e seus aspectos normativos, plano de ensino e estudos empíricos.

2.1 Função formadora da universidade

Anastasiou (1998) considera a universidade como responsável pela formação de ideologias, cidadãos, pesquisadores, questionadores, profissionais críticos e competentes; reunindo teoria/prática para, assim, produzir intelectuais munidos de condições que permitem a geração de mudanças.

Slomski *et al.* (2010), também, entendem a universidade como a ferramenta fundamental para a consecução do objetivo de produzir esse profissional qualificado, através do desenvolvimento de uma consciência cidadã, autônoma e com senso crítico. Sendo essa instituição, ainda, responsável por uma formação profissional com valores, conhecimentos, domínios metodológicos e técnicos, bem como fornecendo recursos afetivo-cognitivo.

Esse papel educativo e direcionador atribuído à universidade provem da união dessa instituição formadora com os planos estabelecidos pelo Governo. Conforme o artigo 7º da Lei

das Diretrizes e Bases (LDB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, são atribuídas ações normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto. E ainda: em seu artigo 9º, §1º, alínea “c”, delimita-se como uma das responsabilidades do Conselho Nacional de Educação a elaboração das Diretrizes Curriculares que norteiam as Instituições de Ensino Superior a elaborar seus programas curriculares (BRASIL, 1995).

Nesse contexto, observa-se que as universidades, uma vez conduzidas pelo CNE, são impulsionadoras no desenvolvimento de um profissional completo, pois possuem a função de qualificar a força de trabalho de forma compatível com o novo contexto social, buscando assim suprir as demandas desses novos mercados.

2.2 O curso de Ciências Contábeis e seus aspectos normativos

Iudícibus e Marion (2010) evidenciam o crescimento da importância do profissional contábil devido à ampliação e modernização das empresas mercantis. As oportunidades para esse profissional aumentam, mas ele deve possuir formação ampla e flexível, utilizando-se, por exemplo, da internet, informática, gerência de contabilidade, contabilidade informatizada por centro de custo.

Assim, tem-se na Resolução nº10 do CNE, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, a base para a construção de um ensino adequado e qualificado para produzir esses profissionais capazes de beneficiar as organizações.

Essa instrução normativa estabelece que o curso superior em Ciências Contábeis deve contemplar conteúdos que proporcionem conhecimentos econômicos, financeiros e de convergência entre as normas nacionais e internacionais da área. Assim, para agregar esses conhecimentos ao estudante e futuro profissional, devem ser estudadas algumas disciplinas como administração, estatística, direito, economia, atuária, contabilidade financeira, patrimonial e governamental e prática laboratorial, utilizando *softwares* de contabilidade.

Entretanto, é importante destacar que a Resolução nº10 do CNE institui diretrizes curriculares, mas não impõe a fixação do currículo do curso. O artigo nº53 da LDB assegura às universidades autonomia na elaboração e fixação dos currículos e programas dos cursos, bem como no desenvolvimento dos seus planos de ensino (BRASIL, 1996).

Desse modo, entende-se ser da universidade a responsabilidade por unir os conhecimentos e habilidades necessárias para a construção de um profissional qualificado e capaz de atender as expectativas da sociedade, dentre as quais, pode-se ressaltar, por exemplo, a gestão de custos.

Segundo Crepaldi (2010), a Contabilidade de Custos é uma técnica contábil voltada para análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações, cuja função é gerar informações precisas e rápidas para auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão. Tíbola, Silveira e Mais (2012) complementam essa ideia ao afirmar que a clareza e gerenciamento dos custos de uma empresa garantem cálculos precisos para identificação de seus preços, permitindo, assim, ganhos de eficiência e indicadores confiáveis.

Isto posto, é possível perceber a importância da disciplina de contabilidade de custos na formação do profissional contábil para constituir uma gestão empresarial com a qualidade e excelência objetivada pelas organizações.

2.3 Plano de ensino

Piletti (2010) estabelece que o planejamento de ensino constitui-se como um elemento de manifestação dos princípios utilizados pelo professor em sala de aula; princípios estes que conduzem os alunos com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais determinados. Define, ainda, que para a estruturação de um plano de ensino é necessária a presença dos

seguintes elementos: determinação dos objetivos; seleção e organização dos conteúdos; seleção e organização dos procedimentos de ensino; seleção de recursos e seleção de procedimentos de avaliação.

Logo, tem-se que os objetivos caracterizam-se como a descrição clara e direta do que se busca atingir através das atividades que serão desenvolvidas; o conteúdo deve relacionar-se intimamente com os objetivos estabelecidos, buscando, dessa forma, alcançá-los; os procedimentos de ensino são processos organizados pelo professor conhecidos como técnicas de ensino que buscam provocar a atividade dos alunos no processo de aprendizagem, devendo, principalmente, ser diversificados e coerentes com as metas propostas; os recursos de ensino são os elementos utilizados no ambiente da aprendizagem, como o professor, quadro, giz, bibliotecas; e por fim, a avaliação tem como finalidade determinar o grau dos resultados alcançados relacionando-os com os objetivos definidos no plano de ensino (PILETTI, 2010).

Em consonância com as ideias de Piletti (2010), Gil (2010) afirma que o plano de ensino surge a partir do plano de disciplina que representa as ações que serão desenvolvidas ao longo do período e do plano de unidades que orienta cada uma dessas ações, podendo ser organizado da seguinte forma: identificação do plano, objetivos, conteúdo, ementa, bibliografia, avaliação, cronograma, estratégias e recursos de ensino. Acrescenta ainda que, através da identificação do plano busca-se apresentar e apontar os seguintes pontos: data, disciplina, turno, carga horária, nome, curso, semestre, nome do professor, número de alunos em cada classe, monitores, classe em que é aplicado. A definição e exposição desses elementos é importante, por exemplo, para observar a adequação entre a duração do curso e extensão do conteúdo.

Referido autor menciona, também, que os objetivos são elaborados de forma geral, esclarecem e delimitam a função da disciplina para o curso onde está inserida. O conteúdo, por sua vez, representa os assuntos que serão estudados na disciplina, buscando alcançar os objetivos propostos.

No que se refere à ementa, Gil (2010) afirma que, embora seja bastante confundida com os objetivos ou conteúdo programático da disciplina, é, na verdade, como um resumo do conteúdo que será apresentado. Já a bibliografia apresenta as sugestões de literatura que deverão ser feitas para aprender os conteúdos, é importante que sejam delimitadas de forma clara e com precisão, na forma de capítulo ou texto específico.

Têm-se ainda que, as estratégias de ensino exibem quais as formas de ensino foram escolhidas para facilitar a aprendizagem do conteúdo. Podem ser, por exemplo, seminários, aulas expositivas, estudos de caso. E os recursos serão utilizados para alcançar o objetivo da disciplina. Esses recursos podem ser: projetor multimídia, cartazes, quadro de giz (GIL, 2010).

Por fim, a avaliação busca medir se os objetivos da disciplina foram alcançados. Pode acontecer de forma: oral, escrita, dissertativa, objetiva. E o cronograma delimita através de datas a distribuição das atividades durante o período letivo, possibilitando saber quando cada conteúdo será abordado (GIL, 2010).

2.4 Estudos empíricos

Embora não haja uma quantidade extensiva de trabalhos sobre avaliação do ensino, formação profissional e currículo dos cursos, especificamente, voltados para a contabilidade e sua área de custos, essa seção objetiva apresentar estudos relevantes sobre essas temáticas.

Assim, dentre os trabalhos identificados durante uma revisão na literatura, destaca-se o estudo de Ferreira *et al.* (2011) que tem como objetivo investigar, através de pesquisa científica, os planos de ensino das disciplinas que abordam custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios nas universidades norte-americanas. Utilizou-se da pesquisa

documental e da amostragem por acessibilidade e, assim, sua amostra é composta por 11 (onze) universidades norte-americanas qualificadas pelo *ranking* da Revista *BusinessWeek* e 16 (dezesesseis) planos de ensino. Dentre seus resultados, pode-se destacar que, durante o desenvolvimento da disciplina de contabilidade de custos, há grande pluralidade de conteúdos abordados; as metodologias de ensino mais utilizadas foram aulas expositivas e atividades de casa; os processos de avaliação mais comuns abordados são provas, participação/presença; e quanto às referências não foi detectada grande diversidade, havendo menção de apenas 08 (oito) obras.

Dentre outras pesquisas relevantes para o estudo, têm-se os artigos de: Tibola, Silveira e Mais (2012) e Miranda, Riccio e Miranda (2013).

Tibola, Silveira e Mais (2012) visando identificar, através de pesquisa científica, os atributos de qualidade percebidos pelos alunos nas disciplinas de custos dos cursos de Administração e Contabilidade, utilizaram-se da técnica do incidente crítico para elaboração de seu estudo, possibilitando, assim, aos alunos-respondentes a livre expressão de seus pensamentos e palavras. Com base nas observações de satisfação ou insatisfação dos respondentes, a análise de resultados sugere que a satisfação dos alunos relaciona-se mais com os métodos de ensino e desempenho do professor do que com os aspectos relacionados ao conteúdo e carga horária, por exemplo.

Já Miranda, Riccio e Miranda (2013) buscando elaborar o cenário do ensino de temas ligados à contabilidade gerencial, no Brasil, observaram seu nível de aproveitamento nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, utilizando-se da análise documental das grades curriculares, ementas e livros didáticos. Dentre os resultados obtidos, podem-se destacar a sobreposição de conteúdos em algumas ementas analisadas, pequeno nível de disponibilização de conteúdos optativos e a utilização de vários livros relacionados a custos.

3 Aspectos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, de natureza quantitativa e fez-se uso de pesquisa documental.

De acordo com Gil (2010), no seu sentido mais comum, as pesquisas descritivas objetivam expor características de determinada população; podendo também, na tentativa de identificar possíveis relações entre variáveis, buscar determinar a natureza dessas relações. Já quanto à pesquisa documental, entende-se que ela tipifica-se por utilizar documentos elaborados com finalidades diversas como, por exemplo, documentos internos de uma organização.

As 50 primeiras universidades brasileiras classificadas através do *Ranking* Universitário Folha (RUF) 2014 foram escolhidas como universo de estudo.

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feito pela Folha de São Paulo desde 2012. No *ranking* das universidades, estão todas as universidades brasileiras, públicas e privadas. São cinco os indicadores considerados para a elaboração do *ranking*: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. E os dados que compõem esses indicadores são coletados por uma equipe da Folha em bases de patentes brasileiras, em bases de periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha (RUF; FOLHA DE SÃO PAULO, 2014).

O presente estudo utilizou-se de dados secundários que constituem os planos de ensino das disciplinas de contabilidade de custos na graduação em Ciências Contábeis das universidades brasileiras para compor seus dados. E, devido à extensão do universo em estudo, adotou-se a utilização da amostragem por acessibilidade.

Quanto à coleta de dados, realizou-se investigação nos *sites* das universidades selecionadas para obtenção dos planos de ensino. Porém, como grande parte dessas

instituições não disponibiliza esses dados nesse âmbito, foram coletados os endereços eletrônicos das coordenações do curso de ciências contábeis dessas universidades.

Ainda, durante consulta nos *sites* das universidades, constatou-se que, das 50 (cinquenta) instituições de ensino selecionadas, 07 (sete) não possuem o curso de Ciências Contábeis, são elas: UNESP, UFSCAR, PUC RIO, UFLA, UFOP, UFABC, UNIFAL-MG. Considerando essa informação, essas instituições não foram contadas e foram retiradas da população em estudo que, assim, passou a totalizar 43 (quarenta e três) instituições.

Após pesquisa nos sites das universidades selecionadas e obtenção dos planos de ensino disponíveis, foram enviados *e-mails* solicitando os planos de ensino das universidades que não disponibilizam esse arquivo nesse âmbito.

Assim, com os planos obtidos nos *sites* das universidades e posterior recebimento dos planos de ensino em resposta aos *e-mails* enviados, a amostra alcançada para a realização desse estudo corresponde a 18 (dezoito) universidades e 24 (vinte e quatro) planos de ensino, uma vez que 06 (seis) das universidades contatadas – USP, UFC, UFSM, MACKENZIE, PUC MINAS, UNIOESTE – disponibilizaram cada uma 02 (dois) planos de ensino. Com isso, tem-se que das 43 (quarenta e três) universidades que integram o universo em estudo, apenas 18 compõem a amostra em análise, o que corresponde a aproximadamente 42% (quarenta e dois) das universidades selecionadas. A Tabela 01 evidencia as universidades que compõem a amostra em conformidade ao seu posicionamento no *Ranking*.

Tabela 01 – Universidades que constituem a amostra em estudo

Número	Universidades	Ranking
1.	Universidade de São Paulo (USP)	1º
2.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2º
3.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7º
4.	Universidade de Brasília (UNB)	8º
5.	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	12º
6.	Universidade Federal do Ceará (UFC)	13º
7.	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	14º
8.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	15º
9.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	21º
10.	Universidade Federal de Goiás (UFG)	22º
11.	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	23º
12.	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	26º
13.	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	28º
14.	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	31º
15.	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	35º
16.	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	39º
17.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)	42º
18.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	50º

Fonte: dados da pesquisa (2015)

No que concerne à análise de dados, foram desenvolvidas análises quantitativa e qualitativa que representam, respectivamente, a utilização da estatística descritiva, através da “distribuição de frequência” para análise percentual de repetição dos elementos com relação ao total da amostra e estudos para a identificação dos elementos que compõem os planos de

ensino, dentre eles: conteúdos abordados, métodos de avaliação, bibliografias e metodologias de ensino utilizadas. Também foram desenvolvidos comparativos entre os resultados obtidos por Ferreira *et al.* (2011) e neste estudo.

4 Apresentação e análise dos dados

O presente tópico apresenta os resultados obtidos e analisa as semelhanças e particularidades entre os planos de ensino, para assim responder aos seus objetivos. Fez-se, ainda, um comparativo entre os resultados alcançados com este estudo e trabalho de Ferreira *et al.* (2011), no que se refere à composição dos planos de ensino, conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas.

4.1 Disciplinas que abordam custos

A partir dos planos de ensino adquiridos, inicialmente, buscou-se conhecer quais as nomenclaturas utilizadas para identificar as disciplinas que possuem o conteúdo de contabilidade de custos nos cursos de ciências contábeis nas universidades brasileiras. Dessa forma, a Tabela 02 identifica as denominações encontradas em ordem decrescente de menções.

Tabela 02 – Nomenclaturas que definem a disciplina

Nome da Disciplina	Menções	%
Contabilidade de Custos	19	79,1
Custos	2	8,3
Contabilidade e Análise de Custos I	1	4,2
Custos II	1	4,2
Gestão de Custos	1	4,2

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Assim, conforme aponta a Tabela 02, detecta-se que há, nas universidades brasileiras, significativa uniformidade quanto à nomenclatura utilizada, afinal, aproximadamente 79% dos planos observados identificam a disciplina em estudo como “Contabilidade de Custos”.

4.2 Planos de ensino

O plano de ensino corresponde à organização das decisões tomadas pelo professor sobre a disciplina e como essas medidas objetivam facilitar a aprendizagem dos alunos (ABREU; MASETTO, 1990). Dessa forma, tem-se que o plano de ensino representa o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o período estabelecido para o progredir da disciplina, bem como da escolha dos conteúdos e técnicas que serão utilizados.

Embora haja para o professor discricionariedade quanto à utilização de alguns elementos para a composição do plano de ensino, essa seção visa atender ao objetivo específico de identificar qual a estrutura dos planos de ensino e, ainda, verificar a conformidade das estruturas dos planos com os conceitos de Piletti (2010) e Gil (2010) previamente expostos.

Tabela 03 – Estrutura dos planos de ensino

Composição	Menções	%
Disciplina	24	100,0
Conteúdo	24	100,0

Bibliografia	22	91,7
Ementa	21	87,5
Objetivos	21	87,5
Carga horária	20	83,3
Recursos de ensino	16	66,7
Estratégias de ensino	16	66,7
Avaliação	15	62,5
Semestre	15	62,5
Cronograma	5	20,8

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Com base nos resultados expostos na Tabela 03, é possível identificar uma significativa utilização dos elementos que, de acordo com Piletti (2010) e Gil (2010), são primordiais para a construção de um plano de ensino ordenado e direcionador, estão presentes, por exemplo: “identificação do plano”, “conteúdo”, “ementa”, “bibliografia”, “objetivos”, “estratégias e recursos de ensino”.

Na Tabela 03, nota-se a uniformidade dos planos de ensino estudados quanto a sua composição, possuindo apenas como resultado discrepante o item “cronograma”.

Os itens “disciplina” e “conteúdo” obtiveram menção em 100% dos planos observados. Esses elementos têm como finalidade, respectivamente, identificar a disciplina a que se refere o plano e definir quais assuntos serão abordados e desenvolvidos. Em seguida, notou-se que a “bibliografia” esteve presente em 91,7% da amostra, ou seja, foi notável a menção dos autores e textos que fundamentam os conteúdos abordados.

A “ementa” e os “objetivos” estão contidos em 21 dos planos de ensino, esses representam, nessa ordem, o resumo do conteúdo a ser estudado e as metas que visam ser alcançadas. A “carga horária”, por sua vez, foi identificada em 20 dos planos investigados, enquanto os “recursos e estratégias de ensino” são mencionados cada um em 66,7% da amostra e a “avaliação” e “semestre” estão evidenciados em 15 planos de ensino cada.

Já o “cronograma” foi exposto em apenas 05 dos planos de ensino, dessa forma, constata-se que poucos planos descrevem os conteúdos e atividades que serão desenvolvidas durante cada aula de acordo com o período de duração da disciplina.

Confrontando os resultados obtidos neste estudo, quanto à composição dos planos de ensino, e os resultados obtidos por Ferreira *et al.* (2011), percebe-se que os elementos “conteúdos”, “bibliografia” e “objetivos” possuem em ambos os estudos significativa representatividade. Já o item “cronograma”, entre os resultados obtidos, é divergente, tendo sido nos resultados do presente artigo pouco expressivo com apenas 20,8% de menção, enquanto no estudo de Ferreira *et al.* (2011) esteve presente em cerca de 90% da amostra.

4.3 Conteúdos abordados

No que se refere aos conteúdos abordados, observou-se considerável homogeneidade quanto às matérias trabalhadas nessa disciplina. Esse resultado diferencia-se do estudo de Ferreira *et al.* (2011), o qual identificou uma pluralidade de conteúdos abordados nas disciplinas de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios nas universidades norte-americanas.

Tabela 04 – Conteúdos identificados

Conteúdos	Menções	%
Introdução à contabilidade de custos	24	100,0

Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas	23	95,8
Critério de rateio e departamentalização	22	91,7
Apuração de custos: Matéria prima; custos conjuntos; produção por ordem e produção contínua	20	83,3
Os métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades	14	58,3

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Com base nos conteúdos identificados, foi possível comparar os resultados obtidos neste estudo com os alcançados por Ferreira *et al.* (2011) e, desse modo, estabelecer algumas semelhanças e diferenças entre as matérias aplicadas na disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras e nas universidades norte-americanas.

As semelhanças identificadas estão expostas na menção dos seguintes conteúdos: “Introdução à contabilidade de custos”; “Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas”; “Critério de rateio e departamentalização”; “Apuração de custos: matéria prima, custos conjuntos, produção por ordem e produção contínua”; “Métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades”. Já as discrepâncias estão nas matérias: “Volume e análise de lucros”, “Medidas de avaliação e desempenho”, “Tomada de decisão”; que são estudadas durante essa disciplina nas universidades norte-americanas.

A desconformidade entre os resultados alcançados por ambos os estudos se deve ao fato dessas matérias desenvolvidas nas instituições norte-americanas, de maneira geral, serem abordadas, nas universidades brasileiras, numa disciplina complementar e de maior aprofundamento nos critérios importantes que embasam uma tomada de decisão assertiva.

Essas diferenças identificadas entre os cursos de Administração e Negócios nas universidades norte-americanas e o curso de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, evidenciam que há necessidade de um maior aprofundamento dessas matérias no curso de contabilidade e, por conta disso, esse conteúdo é dividido em duas ou mais disciplinas, de acordo com o programa curricular das instituições de ensino.

4.4 Referências utilizadas

Sobre as bibliografias, que embasam a disciplina de “Contabilidade de custos”, foram verificados os 22 planos de ensino que mencionam as referências utilizadas na elaboração e desenvolvimento das suas atividades, contudo, foi coletada uma quantidade considerável de referências distintas, aproximadamente 78. Assim, devido à extensão dos dados obtidos, estão expostos na Tabela 05 as obras que obtiveram 03 (três) ou mais menções dentre a amostra em estudo.

Tabela 05 – Principais bibliografias utilizadas nos planos de ensino

Referências	Menções
MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de Custos</i> . 10. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.	21
HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant M., FOSTER, George. <i>Contabilidade de custos</i> (vol. 1 e 2). 11. Ed. São Paulo: Pearson, 2004.	13
LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. <i>Curso de contabilidade de custos</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
MAHER, Michael. <i>Contabilidade de custos – criando valor para a administração</i> . 5. ed., São Paulo: Atlas, 2001.	9
GARRISON, Ray H., NOREEN, Eric W., BREWER, Peter C. <i>Contabilidade gerencial</i> . 11. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007.	7

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M., <i>Gestão de custos – contabilidade e controle</i> . São Paulo: Pioneira Thomson, 2001	6
VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles. F. <i>Contabilidade de custos</i> . 11. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003.	5
BRUNI, Adriano L., FAMA, Rubens. <i>Gestão de custos e formação de preços</i> . 5. Ed. , São Paulo: Atlas, 2008.	4
ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv. D., KAPLAN, Robert; S. YOUNG, S. M. <i>Contabilidade Gerencial</i> . São Paulo: Atlas, 2000.	4
MEGLIORINI, Evandir. <i>Custos: análise e gestão</i> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	4
MEGLIORINI, Evandir. <i>Custos</i> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	4
LEONE, George Sebastião Guerra. <i>Custos, planejamento, implantação e controle</i> . 3 ed. São Paulo, Atlas, 2000.	4
RIBEIRO, Osni Moura. <i>Contabilidade de custos</i> . São Paulo: Saraiva, 2009.	3
BACKER, Morton e JACOBSEN, Lyle E. <i>Contabilidade de custos</i> . 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1980.	3
BORNIA, Antonio Cezar. <i>Análise Gerencial de Custos – Aplicação em Empresas Modernas</i> . São Paulo: Atlas, 2009.	3
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <i>Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial</i> . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	3

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que o autor Martins (2010) foi o mais utilizado como referência nos planos de ensino analisados, sendo citado em 21 deles. Em seguida, os autores Horngren, Datar e Foster (2004) estão presentes em 16 planos de ensino com duas obras.

George Leone e Rodrigo Leone (2010) foram mencionados em 10 planos e George Leone (2000) como único autor esteve presente em 04 planos de ensino.

Maher (2001) obteve menção em 09 planos, seguido por Garrison, Noreen, Brewer (2007) presentes em 07 planos e, ainda, Hansen e Mowen (2001) tiveram 06 referências.

Confrontando os resultados obtidos neste estudo e a pesquisa de Ferreira *et al.* (2011), destaca-se claramente a discrepância quanto à quantidade de referências coletadas nos planos de ensino, afinal este artigo identificou uma pluralidade de referências distintas, aproximadamente, 78 e o estudo de Ferreira *et al.* (2011) obteve apenas 08 referências. Já observando atentamente aos autores e livros utilizados foi possível perceber Horngren *et al.*, Hansen e Mowen como referências presentes em ambos os trabalhos.

4.5 Métodos de ensino

A metodologia de ensino consiste no conjunto de procedimentos que serão realizados para transmitir o conhecimento. Considerando que apenas 15 planos de ensino constantes na amostra identificaram as técnicas de ensino que utilizam, somente esses planos foram utilizados para identificação dos métodos de ensino. A Tabela 06 condensa os resultados obtidos.

Tabela 06 – Métodos de ensino utilizados

Estratégia de ensino	Menções	%
Aulas Expositivas	13	86,7
Exercícios em sala de aula	12	80,0

Atividades para casa	12	80,0
Trabalhos em grupo	11	73,3
Trabalhos individuais	9	60,0
Debates	8	53,3
Estudo de caso	7	46,7
Seminários	1	6,7

Fonte: dados da pesquisa (2015)

A partir da apuração das metodologias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula, constatou-se certa regularidade quanto a essas, com exceção da discrepância verificada no item “Seminários”, a qual aponta pouca utilização desse método entre as instituições analisadas.

Observando a Tabela 06, nota-se que as “Aulas expositivas” é, dentre as universidades analisadas, o principal método de ensino, estando presente em 13 planos. Em seguida, estão os “Exercícios em sala de aula” e “Atividades para casa” que correspondem cada um a 80%.

Os “Trabalhos em grupo” e “Trabalhos individuais” tem, também, considerável representatividade nos planos, correspondendo a 11 e 9 planos, respectivamente. O uso dos “Debates” foi identificado em 08 dos planos de ensino analisados e “Estudo de caso” em apenas 07. Já quanto ao emprego da técnica de ensino “Seminários”, essa foi mencionada em apenas 01 plano de ensino estudado.

Similar ao estudo de Ferreira *et al.* (2011) que obteve como resultados as técnicas de “Aulas expositivas” presente em 100% dos planos e os “Seminários” com menor representatividade, o presente estudo obteve as mesmas técnicas como maior e menor utilização respectivamente.

4.6 Formas de avaliação

O método avaliativo possibilita aos alunos desenvolverem mecanismos de planejamento, organização, senso de prioridade e responsabilidade. Logo, percebendo a importância desse item no desenvolvimento acadêmico, foram observados os 15 planos de ensino que destacam as formas de avaliação para, assim, entender como essas são desenvolvidas e, dessa maneira, atingir mais uma finalidade específica desse estudo.

Do total de planos analisados, apenas cinco possuem menção quanto à pontuação para cada método avaliativo utilizado, por esse motivo, não foi possível identificar detalhadamente o grau de importância de cada método para composição da nota. Dessa forma, Tabela 07 tem por finalidade, apenas, representar quantitativamente cada técnica encontrada.

Tabela 07 – Técnicas avaliativas mencionadas

Métodos	Menções	%
Provas parciais	15	100
Exercícios	11	73
Trabalhos	11	73
Estudos de caso	2	13
Assiduidade	2	13
Seminários	1	7

Fonte: dados da pesquisa (2015)

A Tabela 07 demonstra que, assim como no estudo de Ferreira *et al.* (2011), a aplicação de provas é o principal método avaliativo utilizado, estando presente em 100% dos planos.

Em seguida, nas universidades brasileiras analisadas, identificou-se os exercícios e trabalhos com 73% de menções cada. Os estudos de caso e assiduidade estiveram contidos em 02 planos de ensino e, finalmente, tem-se que a utilização de seminários está exposta em apenas 01 plano de ensino.

5 Conclusões

O presente trabalho foi desenvolvido com o propósito de identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, por meio de análise na estrutura dos seus planos de ensino e identificação dos elementos – conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo, de natureza quantitativa. A utilização de dados secundários contidos nos 24 planos de ensino, das 18 universidades estudadas, possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos em torno da estrutura curricular da disciplina de contabilidade de custos.

Quanto ao perfil identificado percebe-se que não há grande variação quanto à nomenclatura utilizada para identificar a disciplina de custos, sendo a disciplina, em sua maioria, chamada de “Contabilidade de Custos”.

Ao que se refere à estrutura dos planos de ensino analisados, foi possível observar que elementos como “identificação da disciplina”, “conteúdo”, “bibliografia”, “ementa” e “objetivos” tiveram grande representatividade na construção dos planos.

No que tange aos conteúdos expostos nos planos de ensino em análise, identificou-se grande homogeneidade quanto às matérias lecionadas na disciplina, que são, dentre outras: “Introdução à contabilidade de custos”; “Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas”; “Critério de rateio e departamentalização”; “Apuração de custos: matéria prima, custos conjuntos, produção por ordem e produção contínua”; “Métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades”.

Verificou-se, ainda, uma pluralidade de referências distintas, aproximadamente 78 obras, onde o autor Martins (2010) foi, com seu livro “Contabilidade de Custos”, o mais citado com 21 menções, seguido pelos autores Horngren, Datar e Foster (2004), os quais estão contidos em 16 planos de ensino com duas obras.

Sobre os métodos de ensino empregados, as “Aulas expositivas”, “Exercícios em sala de aula”, “Atividades para casa” e “Trabalhos em grupos”, são os mais representativos. E, constatou-se, ainda, quanto aos métodos avaliativos, que a aplicação de “Provas” foi o principal meio de avaliação empregado, seguida dos itens “Exercícios” e “Trabalhos”, já a utilização das técnicas de “Estudo de caso”, “Assiduidade” e “Seminários” não foi expressiva.

A confrontação dos dados obtidos neste estudo com os alcançados por Ferreira *et al.* (2011), indicam similaridade quanto à composição dos planos de ensino, nas técnicas de ensino e avaliativas. Porém, quanto aos conteúdos abordados, este estudo obteve grande homogeneidade de matérias, diferente da pluralidade de conteúdos identificada por Ferreira *et al.* (2011) e significativa utilização de referências em oposição ao estudo base.

É importante destacar que os resultados provenientes desse estudo estão relacionados com as universidades analisadas e seus planos de ensino, não podendo, dessa forma, ser generalizados. Logo, a questão de pesquisa de identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades

brasileiras, só pôde ser respondida em parte, restringindo-se as universidades devidamente representadas por seus planos de ensino.

Por fim, devido a pouca expressividade desse tipo de discussão sobre análise curricular, espera-se que este trabalho contribua para uma ampliação dos estudos que envolvem a identificação da qualidade profissional passada pelas instituições de ensino aos seus alunos, através da discussão dos conteúdos programáticos, ementas curriculares, técnicas de pesquisas e, assim, expor a necessidade de adequação das universidades às novas necessidades empresariais.

Referências

ABREU, Maria Célia, MASETTO, Marcos Tarcisio. **O professor universitário em sala de aula**. 10. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do ensino superior**. Curitiba, IBPEX Autores Associados, 1998.

BRASIL. CNE. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BRASIL, Presidente da República. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm>. Acesso em: 15 ago. 2014.

BRASIL, Presidente da República. **Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 de ago. 2014.

BUESA, Natasha Young. A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, FAC São Roque, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/publi_arquivos_adm.html>. Acesso em: 28 abr. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Aghata; BORGERT, Altair; BORBA, José; BELLEN, Hans. Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CBC, 2011. Disponível em: <<http://cbc2015.emnuvens.com.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking Universitário Folha 2014. **Ranking de universidades**. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. A educação à distância no ensino superior e a lógica das competências. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, vol. 6, n.1, p. 273-286, Jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAWRENCE, W. B.; RUSWINCKEL, John W. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1977.

MARQUES, Maria da Conceição. Os sistemas de gestão da qualidade nas instituições de ensino superior. **Revista universo contábil**, vol. 04, n.1, p. 114-125, JAN./MAR. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/search>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MIRANDA, Claudio; RICCIO, Edson; MIRANDA, Raissa. Ensino da contabilidade gerencial no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, vol.5, n.2, p. 25-42, Maio/Ago. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SLOMSKI, Vilma; SILVA, Antonio; GOMES, Sonia; GUIMARÃES, Isac. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP, v.4, n.8, p. 160-188, jan-abr 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

TIBOLA, Jucelia; SILVEIRA, Amélia; MAIS, Ilisangela. Atributos de qualidade em disciplinas de administração e ciências contábeis voltadas para o estudo de custos: o ponto de vista dos discentes. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v. 6, n. 4, art. 3, p. 383-398, out/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.